

# CASCAIS

CÂMARA MUNICIPAL



## Declaração do XV Congresso Internacional de Cidades Educadoras Cascais/Portugal, 2018

O XV Congresso Internacional de Cidades Educadoras 2018 da AICE, celebrado na Vila de Cascais, Portugal, entre os dias 13 e 16 de novembro de 2018, reuniu participantes de 118 cidades e 24 países, provenientes de 4 continentes. O Congresso propôs como tema central de discussão e debate: “A Cidade, Pertença das Pessoas”, com um programa centrado na importância da Coesão Social na Cidade, a partir das pessoas e do seu sentimento de pertença à mesma e colocando um especial enfoque nos processos de construção pessoal e social da cidadania a nos recursos dirigidos a melhorar a inclusão e a convivência.

Este tema foi desenvolvido nos seguintes três eixos temáticos:

**1º Eixo** - A Cidade: Desenhar a cidade a partir das pessoas, das suas necessidades e aspirações

O tema deste eixo centrou-se no “fazer uma cidade educadora” vinculada pela vontade de elevar a qualidade de vida das cidadãs e dos cidadãos, tanto no plano da construção cívica e do bem-estar, como no plano afetivo e material, tendo por base as aspirações e a participação dos seus habitantes, a inclusão e a igualdade de oportunidades. Neste “fazer uma cidade educadora” levanta-se a questão de como garantir uma política coletiva de transformação dos espaços e lugares da cidade, das condições ambientais e das práticas sociais numa nova configuração, com respostas que beneficiem todas as pessoas.

**2º Eixo** - Pertença: A convivência para o sentimento de pertença

O tema deste eixo analisou a importância de repensar o conceito de cidadão/ã como sujeito da política urbana, fomentando a atitude participativa e reforçando o sentimento de pertença. Sendo a participação e a convivência elementos chave da cidade educadora na construção da cidadania, coloca-se a questão de como se pode garantir o diálogo constante entre indivíduo e comunidade, entre direitos e deveres de todos os atores cívicos para que todas as pessoas desenvolvam o sentimento de pertença ao seu território no caminho do progresso e coesão social.

**3º Eixo** – Pessoas: A cidade para as pessoas e os seus projetos de vida

O tema deste eixo centrou-se nas oportunidades que uma cidade educadora deve oferecer para que a pessoa se sinta sujeito de direitos, com possibilidades reais de desenvolver em pleno as suas capacidades. Neste sentido, levanta-se a questão sobre quais as vias para o

desenvolvimento da capacidade de aprender por parte de todos os membros da cidade, tanto individual como coletivamente, permitindo a expressão e o desenvolvimento das suas potencialidades em prol do progresso pessoal e social.

O tema do Congresso e respetivos eixos desenvolveram-se através de *Mesas Temáticas, Experiências para Debate, Experiências em Ecrãs Inteligentes, Oficinas para Jovens e visitas de estudo a projetos de intervenção de instituições do território de Cascais.*

No Congresso foram apresentadas experiências que refletem os dilemas e os desafios decorrentes da crescente complexidade da cidade contemporânea, resultantes da evolução tecnológica e do processo de globalização. Estas mudanças têm levado à intensificação do uso do espaço urbano, pondo em causa a qualidade das relações sociais e, conseqüentemente, a coesão social. Por sua vez, implicam novas oportunidades, em que a concertação, a participação dos cidadãos/ãs e a construção do sentimento de pertença ganham uma importância estratégica para a coesão social.

As apresentações permitiram partilhar propostas inovadoras em áreas como o planeamento e reabilitação urbana, a cultura, os centros educativos, jogo de atividade física e desporto, o ambiente, a saúde, a segurança, as novas tecnologias, a igualdade de género, a mobilidade, etc., experiências essas promotoras do crescimento e desenvolvimento das potencialidades individuais e comunitárias. Em cada sessão deste congresso foi possível entender a cidade como um espaço vivo, em que o processo de apropriação e envolvimento das pessoas as faz sentir parte da cidade.

Perante as complexas mudanças e desafios das cidades contemporâneas, podemos afirmar que em todos os espaços deste congresso *se enfatizou que a cidade educadora pode criar um clima de qualidade cívica e de convivência, reconfigurando a cidade a partir das necessidades e expectativas individuais e coletivas, garantindo a coesão, a inclusão, a equidade, a sustentabilidade e a educação para a paz.*

### **Participação dos/ das Jovens no Congresso:**

A participação e o envolvimento das cidadãs e dos cidadãos nas decisões locais e na vida da comunidade é uma prioridade das cidades educadoras, no sentido de promover práticas e atividades destinadas a proporcionar à juventude as ferramentas necessárias para que possam participar ativamente na vida democrática e assumir os seus direitos e responsabilidades sociais na construção de sociedades mais justas e sustentáveis.

A Associação Internacional das Cidades Educadoras e a Câmara Municipal de Cascais, com o objetivo de motivar e proporcionar às gerações mais jovens estas ferramentas potenciadoras de um compromisso mais ativo e crítico convidou jovens das cidades que compõem a Associação a participar ativamente no Congresso.

Os jovens tiveram oportunidade de participar, junto com os restantes congressistas, nas mesas temáticas e nas visitas de estudo e contaram também com oficinas de trabalho específicas.

Nessas oficinas os jovens partilharam vivências e projetos das suas cidades centrados nos temas dos eixos do congresso e tiveram oportunidade de refletir sobre o futuro das suas cidades e propor novas iniciativas e projetos para aí serem implementados.

No final do congresso as e os jovens tiveram oportunidade de apresentar em Plenário os resultados do trabalho desenvolvido.

**Nas cidades educadoras constatamos que:**

1. As cidades contemporâneas enfrentam problemas complexos, devido ao ritmo de vida acelerado e ao fluxo de pessoas e de todo o tipo de produtos e bens materiais ou imateriais. Um dos efeitos desta aceleração cria nos habitantes das cidades uma “cultura do instante”, marcada pela precaridade dos vínculos interpessoais e pela ausência de compromisso entre elas. Esta situação põe em causa o espaço público democrático e a coesão social e territorial da cidade.
2. Os desafios que enfrentam os governos locais centram-se na reconstrução do espaço público, como lugar que possibilite reforçar laços e vínculos entre pessoas e grupos, com vista a fomentar a convivência, a cooperação, assim como o desenvolvimento das potencialidades e aptidões individuais, no caminho do progresso e coesão social.
3. As decisões políticas reativas não são eficientes para dar resposta aos desafios que se colocam às cidades. Pelo contrário, a antecipação, baseada no conhecimento da realidade, permitem dar uma melhor resposta às necessidades das pessoas.
4. As Cidades Educadoras contam com uma diversidade de ferramentas para intervir no espaço público, nomeadamente através da criação de condições para a participação dos cidadãos em planos e projetos que possibilitem a concertação e o progresso para uma cidadania ativa e democrática, com vista à coesão social.

**Face a estas constatações as cidades educadoras comprometem-se a:**

1. Articular propostas, promover acordos, estabelecer compromissos e coordenar esforços para abordar os aspetos que põem em risco a coesão social, os valores e as práticas de cidadania democrática nas cidades, como a participação, a igualdade, o respeito, a tolerância, a responsabilidade e o interesse público.
2. Garantir uma política coletiva de transformação dos espaços e lugares da cidade, em que o planeamento urbano seja orientado para um espaço público acessível e que propicie a criatividade, a experimentação, o jogo e o contacto com a natureza, onde as diferentes gerações desfrutem de um estilo de vida mais saudável e sustentável.
3. Fomentar a participação cidadã, para que cada pessoa que vive na cidade se sinta sujeito de direitos com possibilidade real de desenvolver em pleno as suas capacidades e exercer o seu direito de participação; assim como envolver a cidade, especialmente as jovens gerações, nos projetos e decisões que dizem respeito à sua cidade.

4. Criar um ambiente urbano que envolva as pessoas, dando prioridade ao espaço público como ponto de encontro, criando condições para estimular a cooperação e a convivência entre pessoas de diferentes idades, culturas, origens, condições socioeconômicas, etc., para que todas se sintam parte da sua cidade.
5. Concertar esforços para promover e reforçar os vínculos comunitários, possibilitando a interação entre pessoas e instituições, associações, empresas, grupos ... no sentido de criar um clima de qualidade cívica, em que todas as pessoas sintam o seu lugar na sociedade.
6. Promover o diálogo e a cooperação intergeracional para um melhor aproveitamento dos conhecimentos, intercâmbio e experiências entre gerações, em prol da integração e inclusão de todas as pessoas.
7. Estimular a capacidade de aprendizagem de todos os membros da cidade permitindo o desenvolvimento das suas potencialidades e projetos pessoais e coletivos.
8. Promover consensos entre os diferentes parceiros sociais para a formação ao longo da vida e para uma educação que fomente o espírito de cidadania e permita adquirir as competências, habilidades e aptidões necessárias para fazer frente aos desafios das nossas sociedades.
9. Que as pessoas usufruam, em condições de igualdade e equidade, das oportunidades que a cidade oferece no âmbito da formação, do entretenimento, do trabalho, da prestação de serviços e do crescimento pessoal.
10. Partilhar com outras cidades as iniciativas de sucesso que nos permitam avançar na construção de cidades mais educadoras enquanto territórios de coesão social.

A AICE apela a todos os atores públicos internacionais, nacionais e regionais e aos cidadãos e cidadãs para que contribuam de forma co-responsável para a conquista destes objetivos, assegurando que criem, salvaguardem e respeitem os espaços e instâncias de participação em que a voz de todas as gerações seja ouvida na construção das cidades do presente e do futuro.

Por último, queremos transmitir, neste ano de comemoração do centenário da 1ª guerra mundial, uma mensagem de paz e esperança para um mundo melhor.